

“SINTOMAS CLÁSSICOS”

alcanu

Sou um extraterrestre !

De onde venho não importa, só digo ser um lugar decadente !

Mas apesar dessa decadência, existem algumas diferenças, a saber:

Lá, de onde venho, não existem essas complicações todas de amor, pois todos se amam !

Intransitivamente !

Aqui, não !

Percebo que quando dois seres se conhecem, avaliam não o que podem oferecer ao outro, mas o que o outro pode lhes oferecer...

Dão muita importância ao vestuário, marcas, como chamam...

Separaram-se em glebas denominadas tribos, relacionam-se de uma maneira confusa e bastante compulsiva !

Os relacionamentos aqui duram pouco, pois se desgastam com uma impressionante rapidez...

...e logo não tem mais o que oferecer ao outro !

Estranhos esses terráqueos...

Aquele, em Santana, aquele de chinelos, uma calça puída, como se chama ?

-dizem ser um tal de Alcanu, mestre, de todos é um dos piores, pois vive se apaixonando, seria um exemplar interessante para estudos mais aprofundados...

-Agarrem-no, mas depois apaguem esse registro da sua memória.

Ele poderia contaminar os outros com aquilo que sabe !

Devolvam-no para esse tal de Mirante, da mesma forma que foi encontrado, neste estado lastimável !

.....
Alcanu's Productions, orgulhosamente apresenta seu centésimo trabalho em Overmundo,
chamado:

23/06/08

“SINTOMAS CLÁSSICOS”

Quando eu me apaixono
perco o sono,
perco a sanidade,
a tranqüilidade.
Perco tudo, já não sou mais eu,
pode me chamar de Romeu !

Quando me apaixono,
triste, enlouqueço,
de tudo, esqueço,
visto o meu quimono
e luto comigo,
fico de castigo,
tolo e injuriado,
tô apaixonado !

Quando me apaixono,
não sinto mais fome,
isso até tem nome,
mas dizê-lo não me atrevo,
volto a procurar um trevo,
pra que ela não me abandone,

é o que tenciono !

Quando me apaixono,
de longe se nota,
de longe já dizem,
se perceberem, me avisem,
me digam se dou bandeira,
se passei da minha cota,
mas não digam que é besteira,
amor não é besta, não !
Essa é minha visão,
não sou papel carbono !

Quando me apaixono,
viro um narcisista,
pra atrair a minha amada
de uma forma nunca usada,
mas não sou chantagista,
que ela fique à vontade
me contento com a metade
de todo o teu amor,
o resto eu conquisto
pedindo por favor,
dessa forma eu menciono !

Quando me apaixono,
se me perguntam, nego
a dor que eu carrego
é só aplacada por um sim,
senão o que seria de mim,
pensam que amores coleciono ?

Quando me apaixono,
mesmo em frio intenso
já não muito penso
não esgoto o tema,
não entrego o lance,
disfarço, faço um teorema,
algo pra mim leciono,
antes que eu dance !

Quando me apaixono,
pago os meus pecados,
ficando de lado,
ante tanta paixão,
quase me fraciono,
nem tudo é melodia,
quebrou-se o diapasão...
e a melancolia
toma conta do coração !

Quando me apaixono,
fico a dar risada,
debaixo da ponte,
andando pela estrada !
Já não sou mais triste,
o amor existe,
bebo dessa fonte,
fujo na jangada,
já é madrugada,
viro um cromossomo !

Quando me apaixono,

subo numa montanha
só não penetro nas entranhas
dessa minha amada,
tão idolatrada,
mas que me ignora
o que o poeta implora:
um grito uníssono !

Quando me apaixono
e foram tantas vezes,
tantos os reveses,
já perdi a conta,
Cupido só me apronta,
de amores me inflaciono,
por mais que eu remexa
não há balcão de queixas
não tenho com quem reclamar !

Quando me apaixono,
viro um alquimista,
mas só não transformo
amizade em amor,
me dê uma pista,
isso às vezes causa dor,
mas eu sou artista
em superar esse ardor...

Quando me apaixono,
fico a ver navios,
pulo só no porto,
venço os desafios,

fico absorto,
acendo pavios,
mas eu não os explodo,
nem mexo nos fios !

Quando me apaixono,
às vezes não entendo,
por que o que digo
vai me comprometendo,
como se eu fosse um mendigo
atenções querendo,
pessoas chamando,
amantes invocando,
que o amor se torna
uma pesada bigorna,
sentimento complicado
ou briga de namorados ?

Quando me apaixono,
quase sempre peno,
se faço um aceno,
ela me ignora,
não chegou a hora,
sou precipitado,
ou sou distraído,
como são os maridos !

Quando me apaixono
não sei onde piso,
falta-me o siso !
Alguém do outro lado

não se incomoda,
diz que é só amiga,
isso me intriga,
eu, apaixonado,
Ela dançando em roda !

Quando me apaixono
eu me sinto leve
como se uma breve
brisa pairasse no ar.
Quando começo a me acostumar
ela se torna um tufão
a me arrastar
como se eu fosse um cão
sem dono...

Quando me apaixono,
tudo que eu alimento,
das tolas esperanças
ao mais consistente,
tento não sofrer de novo
o que já sofreu todo esse povo
que já se apaixonou !

Quando me apaixono
tudo há de fazer sentido,
se os meus olhos brilham,
são porque outros compartilham
numa mesma direção
e eu preciso de um sinal contido
num sim ao invés de um não !

Quando me apaixono
não tem importância
se me acham um tolo,
se ajo com arrogância,
se como do bolo
querendo me fartar !
exigem de mim ter modos,
alguns acham que incomodo,
mas como a esses posso provar
que só voltei à tenra infância,
nada mais !

Quando me apaixono,
faço aniversário
quase todo dia
de tanta alegria
e felicidade !
de toda a cidade
sou o mais milionário,
sou quem tá no trono !

Quando me apaixono
viro uma criança
vivendo a imaginar
e ela está de trança
querendo brincar,
ah, doce abandono !

Quando me apaixono,
vou te visitando,
vou te percorrendo,

sou teu som mais brando
e nem estás me percebendo,
quem sabe toco em mono !

Quando me apaixono
volta a antiga chama
que tanto me inflama,
que tanto me aquece.
A gente nunca esquece,
é algo que ambiciono !

Quando me apaixono
pouco raciocino,
até já me disseram
que os meus olhos se alteram
quando te observam
e de longe me reservam
ir pro teu destino,
que mais quer um menino ?

Quando me apaixono,
já não choro mais,
só de alegria,
quando me acena a guria,
diz que sou seu patrono,
que me aguarda no cais,
quantas fantasias
na mente de um rapaz !

©MMVIII by alcanu

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sintomas-classicos>